

Tiago Rushworth Maul, Presidente da Mesa da Assembleia Geral e Membro de uma das Comissões Técnicas da Associação dos Instaladores de Portugal (AIPOR), refere:

"A sociedade vai adquirindo maior consciência"

Texto_Ana Clara



Tiago Rushworth Maul
Presidente da Mesa da Assembleia Geral e Membro de Comissão Técnica

O Instalador - Como analisa o caminho de eficiência energética em Portugal?

Positivo! Partimos de uma posição onde só o custo de investimento interessava para uma consciencialização em termos de eficiência energética contribuindo desta forma para o desenvolvimento global e sustentável dos negócios.

O nosso País está mais consciencializado para a necessidade de poupar energia ou ainda há muito caminho a percorrer?

A resposta às duas perguntas é sim. A sociedade vai adquirindo maior consciência e, nesse sentido, a crise global veio lançar também maior visibilidade sobre a Eficiência Energética. Mas, há a insipiência dos meios, o que leva a um desfasamento entre estes e os objectivos prosseguidos.

Quais são as medidas que consideram mais importantes para traçar uma verdadeira aposta neste domínio?

Mais I&D. Maior apoio do Estado na implementação das Energias Alternativas. Mais sensibilização dos consumidores, desde muito cedo, através da educação. Maior implementação de políticas de eficiência energética como parte integrante da "Cultura" dos cidadãos.

O consumo de energia no Sector Doméstico representa uma fatia que se situa perto dos 14 % do consumo energético em Portugal. Que tipos de incentivos seriam desejáveis para os cidadãos reduzirem a factura da electricidade?

Manter o incentivo ao solar Térmico. Criar novos incentivos para todas as soluções capazes de introduzir melhorias na eficiência energética, quer com outras fontes de energias alternativas quer com novas tecnologias.

Através dos programas Solar Térmico e Solar Voltaico, o Governo pretendeu dinamizar e fomentar energias renováveis junto do utilizador. Acha suficiente? O que pensa destes dois programas.

Nunca deveremos afirmar que uma ou mais medidas sejam suficientes, pois há sempre mais que se pode fazer e melhorar. Quanto ao Programa Solar Térmico, consideramo-lo bom. Já no que diz respeito ao Fotovoltaico, não é ainda um bom investimento global, dados os custos iniciais e o baixo retorno, no entanto o potencial existe e deve ser repensado.

A Eficiência Energética nos Edifícios é outra das apostas cada vez mais em voga. Tem sido feito o suficiente nesta matéria? Como dissemos, estamos na direcção correcta. A criação do SCE (Sistema de Certificação Energética) regulamentada com os novos RSECE (Regulamento dos Sistemas Energéticos de Climatização em Edifícios) e RCCTE (Regulamento das Características do Comportamento Térmico dos Edifícios) foi um passo de gigante nessa direcção.

Acreditam no modelo a que chamam "as cidades energéticas do futuro"?

A utopia sempre conduziu a realidade...

